

# Cadernos Espinosanos



**ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII**

n. 38 jan-jun 2018 ISSN 1413-6651

IMAGEM Detalhe do retrato *The Honourable Algernon Sidney*  
gravado por J. Cochran em torno de 1800.

# TUDO EM DEUS: COMENTÁRIO SOBRE MALEBRANCHE<sup>1</sup>

## TOUT EN DIEU, COMMENTAIRE SUR MALEBRANCHE

Voltaire

Tradução de  
João Carlos Lourenço Caputo  
Doutorando, Universidade Federal do Paraná,  
Curitiba, Brasil  
j.c.l.caputo@gmail.com

NOTA INTRODUTÓRIA: O texto traduzido aqui foi originalmente publicado por Voltaire em agosto de 1768, no auge de seu combate contra a “infame”, ou seja, contra a igreja católica. Apesar de assinado com o pseudônimo de Abade Tilladet, a obra logo denunciou seu verdadeiro autor e foi prontamente adicionada ao *index* de livros proibidos pela cúria de Roma (Cf. MASSEAU, 1995). Sobre o contexto teórico da obra, veremos que a teoria da visão em Deus e mesmo a presença de Malebranche já figuravam em textos mais jovens de Voltaire, portanto o tema não é novidade para ele. A grande novidade aqui será, entretanto, a relação entre a teoria de Malebranche e uma nova concepção de Deus postulada pelo autor. Se nos textos mais jovens, como o *Tratado de Meta-*

1 Não poderia deixar de agradecer imensamente às editoras e à equipe editorial da revista *Cadernos Espinosanos* pela revisão detida e minuciosa da presente tradução.

*física*, ou mesmo as *Cartas Inglesas*, Deus é retratado como um geômetra que cria e organiza o mundo, permanecendo afastado dele após a criação, no período de maturidade de Voltaire tal concepção de divindade sofre uma reviravolta que é apresentada e comentada em um texto intitulado *Il Faut Prendre un Parti, ou Le principe d'action* (É preciso tomar um partido, ou o princípio de ação). Deus passará a ser visto pelo *philosophe* como um princípio de ação que tem por sua essência, justamente, o agir. Neste sentido, a criação divina é uma necessidade, ou seja, a própria matéria existe desde quando Deus existe, visto que é emanção direta de Deus. Controvérsias metafísicas à parte, salientamos aqui – e esta é uma leitura particular do tradutor – tal necessidade não leva a um materialismo ateu, uma vez que a necessidade da matéria só se dá em dependência de Deus. De todo modo, o que nos importa na presente nota é apenas frisar que com esta nova concepção de divindade, essencialmente agente e, mais que isso, que age todo o tempo e não mais cria e abandona o mundo à sua própria ordem, o *Tudo em Deus* de Malebranche ganha um terreno fértil para se desenvolver, pois conceber Deus como este princípio de ação constante permite a Voltaire pensar em um vínculo mais estreito entre Deus e suas criaturas.

O leitor poderá se perguntar, entretanto, “O que um texto de Voltaire sobre Malebranche faz em uma revista chamada *Cadernos Espinosanos?*”. A pergunta não é sem razão e, nesta nota, tentaremos dar uma resposta a ela. Gerhard Stenger nos apresenta razões e pistas que nos ajudam a responder a pergunta acima em um artigo seu, publicado recentemente e cujo título é “*Um filósofo pode esconder outro: Malebranche e Espinosa no Tudo em Deus*”.

Lendo o artigo de Stenger percebemos uma espécie de esconde-esconde no texto de Voltaire, que nada mais é do que reflexo de uma tentativa do *philosophe* de corrigir ou aperfeiçoar a teoria de Espinosa a partir de uma leitura malebranchista com tempero newtoniano. Podemos perceber que a estratégia de Voltaire baseia-se em uma tentativa de comparar a teoria de Malebranche com Espinosa no que diz respeito às

questões de Deus e da formação de nossas ideias. Ao considerar a argumentação espinosana sobre o tema em questão, Voltaire se depara com contra argumentos de Bayle que tornam a divindade de Espinosa algo absurda, pois “*Bayle vit combien il est insensé de faire Dieu astre et citrouille, pensée et fumier, battant e battu*” (Voltaire *apud* STENGER, 2017). No entanto, Stenger frisa, Espinosa é um dos poucos filósofos, talvez junto com Newton e Locke, poupados por Voltaire, o que nos dá a entender que ele via algo de sensato na teoria espinosana, apesar dos contra argumentos de Bayle. Essa sensatez não pôde ser exposta por Voltaire em uma apresentação pura da filosofia de Espinosa, mas apenas, como adiantamos acima, a partir de uma leitura malebranchista dela com um tempero newtoniano. O que queremos dizer com isso? O contra argumento de Bayle nos apresenta um suposto absurdo de colocar a divindade como única substância, dando a ela um mesmo estatuto que o do resto da criação. Ora, no *Tudo em Deus* Voltaire apresenta uma imagem de um Deus do qual *emana* toda a criação, e não que é toda a criação. Tal postura é possível apenas a partir de uma releitura (espinosana?) da teoria malebranchista da visão em Deus somada com o tempero final newtoniano: a ideia de vazio. Sendo o vazio possível, a matéria se apresenta a partir de uma possibilidade da ação de Deus, e não como autossuficiente, pois ela (a matéria) não está em toda parte – argumento utilizado também nas *Cartas Inglesas* contra a concepção de mundo pleno cartesiano. Com a noção de vazio, apesar da emanação divina ser essencial à divindade, Voltaire parece manter um elemento que nos permita fugir de uma leitura materialista, visto que a matéria ainda existe apenas em dependência de Deus, como dissemos acima.

O *Tudo em Deus: Comentário sobre Malebranche* representa, deste modo, uma peça chave para entendermos a posição final de Voltaire, presente em seus últimos textos, a respeito de questões metafísicas que agitaram o espírito do autor durante toda sua produção filosófica e que o levaram a discutir com autores da estirpe de Newton, Malebranche e Espinosa.

*In Deo vivimus, et movemur, et sumus.*

Tout se meut, tout respire, et tout existe en Dieu.

Aratus, cité et approuvé par saint Paul, fit cette confession de foi chez les Grecs.

Le vertueux Caton dit la même chose dans Lucain: *Jupiter est quocumque vides, quocumque moveris.*

Malebranche est le commentateur d'Aratus, de saint Paul, et de Caton. Il a réussi en montrant les erreurs des sens et de l'imagination; mais quand il a voulu développer cette grande vérité, que *Tout est en Dieu*, tous les lecteurs ont dit que le commentaire est plus obscur que le texte.

Avouons avec Malebranche que nous ne pouvons nous donner nos idées.

Avouons que les objets ne peuvent par eux-mêmes nous en donner: car comment se peut-il qu'un morceau de matière ait en soi la vertu de produire dans moi une pensée?

Donc l'Être éternel, producteur de tout, produit les idées, de quelque manière que ce puisse être.

Mais qu'est-ce qu'une idée? Qu'est-ce qu'une sensation, une volonté, etc.? C'est moi apercevant, moi sentant, moi voulant.

On sait enfin qu'il n'y a pas plus d'être réel appelé *idée* que d'être réel nommé *mouvement*; mais il y a des corps mus.

De même il n'y a point d'être réel particulier nommé *mémoire*, *imagination*, *jugement*; mais nous nous souvenons, nous imaginons, nous jugeons.

Tout cela est d'une vérité incontestable.

*In Deo vivimus, movemur et sumus.*

Tudo se move, tudo respira e tudo existe em Deus.

Aratus, citado e aprovado por São Paulo, fez esta confissão de fé aos gregos.

O virtuoso Catão diz a mesma coisa em Lucano: *Jupiter est quodcumque vides, quocumque moveris.*

Malebranche é o comentador de Aratus, de São Paulo e de Catão. Ele teve êxito em mostrar os erros dos sentidos e da imaginação. Mas quando quis desenvolver esta grande verdade que *Tudo está em Deus*, todos os leitores disseram que o comentário é mais obscuro do que o texto.

Admitamos com Malebranche que nós não podemos nos dar nossas ideias.

Admitamos que os objetos não podem por si mesmos dá-las a nós. Pois como pode uma porção de matéria ter em si a virtude de produzir em mim um pensamento?

Portanto o Ser eterno, produtor de tudo, produz as ideias de alguma maneira que isso possa ser feito.

Mas o que é uma ideia? O que é uma sensação, uma vontade, etc.? Sou eu percebendo, sentindo, querendo.

Sabemos, enfim, que não há um ser real chamado *ideia* tanto quanto não há um ser real chamado *movimento*, mas há corpos movidos.

Da mesma forma, não há um ser particular chamado *memória*, *imaginação*, *juízo*, mas nós nos lembramos, imaginamos, julgamos.

Tudo isto é de uma verdade incontestável.

Maintenant, comment l'Être éternel et formateur produit-il tous ces modes dans des corps organisés?

A-t-il mis deux êtres dans un grain de froment, dont l'un fera germer l'autre? A-t-il mis deux êtres dans un cerf, dont l'un fera courir l'autre? Non sans doute; mais le grain est doué de la faculté de végéter, et le cerf, de celle de courir.

Qu'est-ce que la végétation? C'est du mouvement dans la matière. Quelle est cette faculté de courir? C'est l'arrangement des muscles qui, attachés à des os, conduisent en avant d'autres os attachés à d'autres muscles.

C'est évidemment une mathématique générale qui dirige toute la nature, et qui opère toutes les productions. Le vol des oiseaux, le nage-ment des poissons, la course des quadrupèdes, sont des effets démontrés des règles du mouvement connues.

La formation, la nutrition, l'accroissement, le dépérissement des animaux, sont de même des effets démontrés de lois mathématiques plus compliquées.

Les sensations, les idées de ces animaux, peuvent-elles être autre chose que des effets plus admirables de lois mathématiques plus subtiles?

#### MÉCANIQUE DES SENS

Vous expliquez par ces lois comment un animal se meut pour aller chercher sa nourriture: vous devez donc conjecturer qu'il y a une autre loi par laquelle il a l'idée de sa nourriture, sans quoi il n'irait pas la chercher.

Dieu a fait dépendre de la mécanique toutes les actions de l'animal: donc Dieu a fait dépendre de la mécanique les sensations qui causent ces actions.

Il y a dans l'organe de l'ouïe un artifice bien sensible: c'est une hélice à tours anfractueux, qui détermine les ondulations de l'air vers



Ora, como o ser eterno e formador produz todos estes modos nos corpos organizados?

Teria Ele colocado dois seres em um grão de fermento dos quais um fará o outro germinar? Teria Ele colocado dois seres em um cervo dos quais um fará o outro correr? Não, sem dúvida, mas o grão é dotado da faculdade de vegetar e o cervo da de correr.

O que é a vegetação? É movimento na matéria. Qual é esta faculdade de correr? É o arranjo dos músculos que, ligados aos ossos, levam adiante outros ossos ligados a outros músculos.

É evidentemente uma matemática geral que dirige toda a natureza e que opera todas as produções. O voo dos pássaros, o nado dos peixes, a corrida dos quadrúpedes, são efeitos demonstrados das conhecidas regras do movimento.

A formação, a nutrição, o crescimento, a deterioração dos animais são também efeitos demonstrados de leis matemáticas mais complicadas.

As sensações, as ideias destes animais, podem ser outra coisa além de efeitos mais admiráveis de leis matemáticas mais sutis?

#### MECÂNICA DOS SENTIDOS

Explicais por estas leis como um animal se move para ir buscar seu alimento. Deveis então conjecturar que há uma outra lei pela qual ele tem a ideia de seu alimento, sem a qual ele não iria buscá-lo.

Deus fez depender da mecânica todas as ações do animal. Deus fez, pois, depender da mecânica as sensações que causam suas ações.

Há, no órgão da audição um artifício bem sensível: é um espiral com curvas irregulares que determina as ondulações do ar em

une coquille formée en entonnoir. L'air, pressé dans cet entonnoir, entre dans l'os pierreux, dans le labyrinthe, dans le vestibule, dans la petite conque nommée *colimaçon*; il va frapper le tambour légèrement appuyé sur le marteau, l'enclume, et l'étrier, qui jouent légèrement en tirant ou en relâchant les fibres du tambour.

Cet artifice de tant d'organes, et de bien d'autres encore, porte les sons dans le cervelet; il y fait entrer les accords de la musique sans les confondre; il y introduit les mots qui sont les courriers des pensées, dont il reste quelquefois un souvenir qui dure autant que la vie.

Une industrie non moins merveilleuse lance dans vos yeux, sans les blesser, les traits de lumière réfléchis des objets: traits si déliés et si fins qu'il semble qu'il n'y ait rien entre eux et le néant; traits si rapides qu'un clin d'oeil n'approche pas de leur vitesse. Ils peignent dans la rétine les tableaux dont ils apportent les contours. Ils y tracent l'image nette du quart du ciel.

Voilà des instruments qui produisent évidemment des effets déterminés et très-différents, en agissant sur le principe des nerfs, de sorte qu'il est impossible d'entendre par l'organe de la vue, et de voir par celui de l'ouïe.

L'Auteur de la nature aura-t-il disposé avec un art si divin ces instruments merveilleux, aura-t-il mis des rapports si étonnants entre les yeux et la lumière, entre l'air et les oreilles, pour qu'il ait encore besoin d'accomplir son ouvrage par un autre secours? La nature agit toujours par les voies les plus courtes: la longueur du procédé est une impuissance; la multiplicité des secours est une faiblesse.

Voilà tout préparé pour la vue et pour l'ouïe; tout l'est pour les autres sens avec un art aussi industrieux. Dieu sera-t-il un si mauvais artisan que l'animal formé par lui pour voir et pour entendre ne puisse cependant ni entendre ni voir si on ne met dans lui un troisième personnage interne qui fasse seul ces fonctions? Dieu ne peut-il nous donner tout d'un coup les sensations, après nous avoir donné les instruments admirables de la sensation?

direção a uma concha em forma de funil. O ar pressionado neste funil entra no osso pedregoso, no labirinto, no vestíbulo, na pequena concha chamada caracol. Ele vai bater o tambor ligeiramente apoiado sobre o martelo, a bigorna e o estribo, que funcionam puxando ou soltando suavemente as fibras do tambor.

Este artifício de tantos órgãos, e tantos outros ainda, levam os sons ao cerebelo. Tal artifício faz entrar aí os acordes da música sem os confundir e introduz as palavras, que são as emissárias dos pensamentos, dos quais permanece, às vezes, uma lembrança que dura tanto quanto a vida.

Uma indústria não menos maravilhosa lança em vossos olhos, sem os ferir, os traços de luz refletidos dos objetos. Traços tão delicados e tão finos que é como se não houvesse nada entre eles e o vazio. Traços tão rápidos que um piscar de olhos não se aproxima de sua rapidez. Eles pintam na retina os quadros dos quais trazem os contornos. Eles traçam a imagem nítida de uma quarta parte do céu.

Eis instrumentos que produzem evidentemente efeitos determinados e muito diferentes ao agir sobre o principio dos nervos, de sorte que é impossível ouvir pelo órgão da vista e ver pelo da audição.

O autor da natureza terá disposto com uma arte tão divina estes instrumentos maravilhosos, terá ele posto relações tão admiráveis entre os olhos e a luz, entre o ar e as orelhas, para que ele tenha ainda necessidade de completar sua obra por um outro recurso? A natureza age sempre pelas vias mais curtas: o comprimento do processo é uma impotência, a multiplicidade de recursos é uma fraqueza.

Eis tudo preparado para a vista e para a audição. Tudo também está para os outros sentidos com uma arte igualmente industriosa. Seria Deus um artesão tão ruim, que o animal formado por ele para ver e para ouvir não pudesse, no entanto, nem ouvir nem ver se não se colocasse nele um terceiro personagem interno que faça apenas estas funções? Deus não pode dar-nos instantaneamente as sensações, após ter nos dado os instrumentos admiráveis da sensação?

Il l'a fait, on en convient, dans tous les animaux; personne n'est assez fou pour imaginer qu'il y ait dans un lapin, dans un lévrier, un être caché qui voie, qui entende, qui flaire, qui agisse pour eux.

La foule innombrable des animaux jouit de ses sens par des lois universelles; ces lois sont communes à eux et à nous. Je rencontre un ours dans une forêt; il a entendu ma voix comme j'ai entendu son hurlement; il m'a vu avec ses yeux comme je l'ai vu avec les miens; il a l'instinct de me manger comme j'ai l'instinct de me défendre, ou de fuir. Ira-t-on me dire: "Attendez, il n'a besoin que de ses organes pour tout cela; mais pour vous, c'est autre chose: ce ne sont point vos yeux qui l'ont vu, ce ne sont point vos oreilles qui l'ont entendu, ce n'est pas le jeu de vos organes qui vous dispose à l'éviter ou à le combattre; il faut consulter une petite personne qui est dans votre cervelet, sans laquelle vous ne pouvez ni voir ni entendre cet ours, ni l'éviter, ni vous défendre"?

#### MÉCANIQUE DE NOS IDÉES

Certes si les organes donnés par la Providence universelle aux animaux leur suffisent, il n'y a nulle raison pour oser croire que les nôtres ne nous suffisent pas, et qu'outre l'Artisan éternel et nous il faut encore un tiers pour opérer.

S'il y a évidemment des cas où ce tiers vous est inutile, n'est-il pas absurde au fond de l'admettre dans d'autres cas? On avoue que nous faisons une infinité de mouvements sans le secours de ce tiers. Nos yeux, qui se ferment rapidement au subit éclat d'une lumière imprévue, nos bras et nos jambes, qui s'arrangent en équilibre par la crainte d'une chute, mille autres opérations démontrent au moins qu'un tiers ne préside pas toujours à l'action de nos organes.

Examinons tous les automates dont la structure interne est à peu près semblable à la nôtre; il n'y a guère chez eux et chez nous que les nerfs de la troisième paire, et quelques-uns des autres paires qui s'in-

Ele o fez, convenhamos, em todos os animais. Ninguém é tão tolo a ponto de imaginar que haja em um coelho, em um galgo, um ser escondido que veja, que ouça, que fareje, que aja por eles.

A multidão inumerável de animais gozam de seus sentidos por leis universais. Estas leis são comuns a eles e a nós. Encontro um urso em uma floresta e ele ouve minha voz assim como eu ouço seu rugido. Ele me viu com seus olhos assim como eu o vi com os meus. Ele tem o instinto de me comer assim como eu tenho o instinto de me defender ou de fugir. Irão me dizer: “espere, ele necessita apenas de seus órgãos para tudo isso, mas para vós é outra coisa. Não são vossos olhos que o viram, não são vossas orelhas que o ouviram, não é o conjunto de vossos órgãos que vos dispôs a evitá-lo ou a combatê-lo. É preciso consultar uma pequena pessoa que está em vosso cérebro, sem a qual não podeis nem ver nem ouvir este urso, nem evitá-lo, nem vos defender.”?

#### MECÂNICA DE NOSSAS IDEIAS

Decerto, se os órgãos dados pela Providência universal aos animais lhes bastam, não há nenhuma razão para ousar crer que os nossos não nos bastem e que, além do artesão eterno e de nós, é preciso ainda um terceiro para operar.

Se há evidentemente casos em que este terceiro vos é inútil, não é absurdo, no fundo, admiti-lo em outros casos? Confessamos que fazemos uma infinidade de movimentos sem o auxílio deste terceiro. Nossos olhos, que se fecham rapidamente ao súbito clarão de uma luz imprevista, nossos braços e nossas pernas que se arranjam em equilíbrio pelo temor de uma queda, mil outras operações demonstram ao menos que um terceiro não preside sempre a ação de nossos órgãos.

Examinemos todos os autômatos cuja estrutura interna é de certo modo semelhante à nossa. Não há quase nada neles e em nós que não sejam nervos do terceiro par, e alguns de outros pares que se

sèrent dans des muscles obéissants aux désirs de l'animal; tous les autres muscles qui servent aux sens, et qui travaillent au laboratoire chimique des viscères, agissent indépendamment de sa volonté. C'est une chose admirable, sans doute, qu'il soit donné à tous les animaux d'imprimer le mouvement à tous les muscles qui servent à les faire marcher, à resserrer, à étendre, à remuer les pattes ou les bras, les griffes ou les doigts, à manger, etc., et qu'aucun animal ne soit le maître de la moindre action du coeur, du foie, des intestins, de la route du sang, qui circule tout entier environ vingt-cinq fois par heure dans l'homme.

Mais s'est-on bien entendu quand on a dit qu'il y a dans l'homme un petit être qui commande à des pieds et à des mains, et qui ne peut commander au coeur, à l'estomac, au foie et au pancréas? Et ce petit être n'existe ni dans l'éléphant, ni dans le singe, qui font usage de leurs membres extérieurs tout comme nous, et qui sont esclaves de leurs viscères tout comme nous.

On a été encore plus loin; on a dit: "Il n'y a nul rapport entre les corps et une idée, nul entre les corps et une sensation; ce sont choses essentiellement différentes: donc, ce serait en vain que Dieu aurait ordonné à la lumière de pénétrer dans nos yeux, et aux particules élastiques de l'air d'entrer dans nos oreilles pour nous faire voir et entendre, si Dieu n'avait mis dans notre cerveau un être capable de recevoir ces perceptions. Cet être, a-t-on dit, doit être simple; il est pur, intangible; il est en un lieu sans occuper d'espace; il ne peut être touché, et il reçoit des impressions; il n'a rien absolument de la matière, et il est continuellement affecté par la matière."

Ensuite on a dit: Ce petit personnage qui ne peut avoir aucune place, étant placé dans notre cerveau, ne peut, à la vérité, avoir par lui-même aucune sensation, aucune idée par les objets mêmes. Dieu a donc rompu cette barrière qui le sépare de la matière, et a voulu qu'il eût des sensations et des idées à l'occasion de la matière. Dieu a voulu qu'il vît quand notre rétine serait peinte, et qu'il entendît quand notre tympan serait frappé. Il est vrai que tous les animaux reçoivent leurs sensations

inserem em nossos músculos que obedecem aos desejos do animal. Todos os outros músculos que servem aos sentidos e que trabalham no laboratório químico das vísceras agem independentemente de sua vontade. É uma coisa admirável, sem dúvida, que seja facultado a todos os animais imprimir o movimento a todos os músculos que servem para fazê-los andar, a contrair, a estender, a mexer as patas ou os braços, as garras ou os dedos, a comer, etc., e que nenhum animal seja o mestre da menor ação do coração, do fígado, dos intestinos, do percurso do sangue, que circula inteiramente cerca de vinte e cinco vezes por hora no homem.

Mas é compreensível quando dizem que há no homem um pequeno ser que comanda os pés e as mãos e que não pode comandar o coração, o estômago, o fígado e o pâncreas? E este pequeno ser não existe nem no elefante, nem no macaco, que fazem uso de seus membros exteriores assim como nós, e que são escravos de suas vísceras assim como nós.

Foi-se ainda mais longe. Disseram: “não há nenhuma relação entre o corpo e uma ideia, nenhuma entre o corpo e uma sensação. Essas são coisas essencialmente diferentes, portanto seria em vão que Deus tivesse ordenado à luz a penetrar em nossos olhos e às partículas elásticas do ar a entrar em nossas orelhas para nos fazer ver e ouvir, se Deus não tivesse posto em nosso cérebro um ser capaz de receber estas percepções. Este ser, disseram, deve ser simples, ele é puro, intangível, está em um lugar sem ocupar espaço, não pode ser tocado e recebe impressões. Ele não possui absolutamente nada da matéria e é continuamente afetado pela matéria.”.

Em seguida disseram: “este pequeno personagem que não pode ter nenhum lugar, estando alojado em nosso cérebro, não pode, na verdade, ter por si mesmo nenhuma sensação, nenhuma ideia pelos objetos mesmos. Deus rompeu então esta barreira que o separa da matéria e quis que ele tivesse sensações e ideias à ocasião da matéria. Deus quis que ele visse quando nossa retina fosse pintada e que ele ouvisse quando nosso tímpano fosse golpeado. É verdade que todos

sans les secours de ce petit être; mais il faut en donner un à l'homme: cela est plus noble; l'homme combine plus d'idées que les autres animaux: il faut donc qu'il ait ses idées et ses sensations autrement qu'eux."

Si cela est, messieurs, à quoi bon l'Auteur de la nature a-t-il pris tant de peine? Si ce petit être que vous logez dans le cervelet ne peut, par sa nature, ni voir ni entendre, s'il n'y a nulle proportion entre les objets et lui, il ne fallait ni oeil ni oreille. Le tambour, le marteau, l'enclume, la cornée, l'uvée, l'humeur vitrée, la rétine, étaient absolument inutiles.

Dès que ce petit personnage n'a aucune connexion, aucune analogie, aucune proportion, avec aucun arrangement de matière, cet arrangement était entièrement superflu. Dieu n'avait qu'à dire: Tu auras le sentiment de la vision, de l'ouïe, du goût, de l'odorat, du tact, sans qu'il y ait aucun instrument, aucun organe.

L'opinion qu'il y a dans le cerveau humain un être, un personnage étranger qui n'est point dans les autres cerveaux, est donc au moins sujette à beaucoup de difficultés; elle contredit toute analogie, elle multiplie les êtres sans nécessité, elle rend tout l'artifice du corps humain un ouvrage vain et trompeur.

#### DIEU FAIT TOUT

Il est sûr que nous ne pouvons nous donner aucune sensation; nous ne pouvons même en imaginer au delà de celles que nous avons éprouvées. Que toutes les académies de l'Europe proposent un prix pour celui qui imaginera un nouveau sens, jamais on ne gagnera ce prix. Nous ne pouvons donc rien purement par nous-mêmes, soit qu'il y ait un être invisible et intangible dans notre cervelet, soit qu'il n'y en ait pas. Et il faut convenir que, dans tous les systèmes, l'Auteur de la nature nous a donné tout ce que nous avons: organes, sensations, idées, qui en sont la suite.



os animais recebem suas sensações sem o auxílio deste pequeno ser, mais é preciso dá-lo ao homem, este é mais nobre. O homem combina mais ideias que os outros animais, é preciso então que ele tenha suas ideias e suas sensações de uma forma diferente das deles.”.

Se assim é, senhores, por que o autor da natureza tanto se esforçou? Se este pequeno ser que vós alojais no cérebro não pode, por sua natureza, nem ver nem ouvir, se não há nenhuma proporção entre os objetos e ele, ele não precisaria nem do olho nem da orelha. O tambor, o martelo, a bigorna, a córnea, a úvea, o humor vítreo, a retina seriam absolutamente inúteis.

Uma vez que este pequeno personagem não tiver nenhuma conexão, nenhuma analogia, nenhuma proporção com nenhum arranjo da matéria, este arranjo seria inteiramente supérfluo. Deus teria apenas que dizer: “Tu terás o sentimento da visão, da audição, do gosto, do olfato, do tato sem que tenhas deles nenhum instrumento, nenhum órgão.”.

A opinião de que há no cérebro humano um ser, um personagem estranho que não está em outros cérebros é, portanto, no mínimo sujeita a muitas dificuldades. Ela contradiz toda analogia, ela multiplica os seres sem necessidade, ela torna todo o artifício do corpo humano uma obra vã e enganosa.

#### DEUS FAZ TUDO

É certo que nós não podemos nos dar nenhuma sensação. Não podemos nem mesmo imaginá-las além daquelas que experimentamos. Que todas as academias da Europa proponham um prêmio para aquele que imaginará um novo sentido, jamais ganharão este prêmio. Nada podemos, portanto, somente por nós mesmos, havendo ou não um ser invisível em nosso cérebro. E é preciso convir que, em todos os sistemas, o autor da natureza nos deu tudo o que nós temos: órgãos, sensações, ideias que delas se seguem.

Puisque nous sommes ainsi sous sa main, Malebranche, malgré toutes ses erreurs, a donc raison de dire philosophiquement que nous sommes dans Dieu, et que nous voyons tout dans Dieu, comme saint Paul le dit dans le langage de la théologie, et Aratus et Caton dans celui de la morale.

Que pouvons-nous donc entendre par ces mots: *voir tout en Dieu* ?

Ou ce sont des paroles vides de sens, ou elles signifient que Dieu nous donne toutes nos idées.

Que veut dire recevoir une idée? Ce n'est pas nous qui la créons quand nous la recevons: donc c'est Dieu qui la crée; de même que ce n'est pas nous qui créons le mouvement, c'est Dieu qui le fait. Tout est donc une action de Dieu sur les créatures.

#### COMMENT TOUT EST-IL ACTION DE DIEU?

Il n'y a dans la nature qu'un principe universel, éternel, et agissant; il ne peut en exister deux: car ils seraient semblables ou différents. S'ils sont différents, ils se détruisent l'un l'autre; s'ils sont semblables, c'est comme s'il n'y en avait qu'un. L'unité de dessein dans le grand tout, infiniment varié, annonce un seul principe; ce principe doit agir sur tout être, ou il n'est plus principe universel.

S'il agit sur tout être, il agit sur tous les modes de tout être: il n'y a donc pas un seul mouvement, un seul mode, une seule idée, qui ne soit l'effet immédiat d'une cause universelle toujours présente.

Cette cause universelle a produit le soleil et les astres immédiatement. Il serait bien étrange qu'elle ne produisît pas en nous immédiatement la perception du soleil et des astres.

Si tout est toujours effet de cette cause, comme on n'en peut douter, quand ces effets ont-ils commencé? Quand la cause a commencé d'agir. Cette cause universelle est nécessairement agissante, puisqu'elle agit, puisque l'action est son attribut, puisque tous ses attributs sont né-

Já que estamos assim sob sua mão, Malebranche, apesar de todos seus erros, tem razão, portanto, ao dizer filosoficamente que nós somos em Deus e que vemos tudo em Deus, como São Paulo diz na linguagem da teologia, e Aratus e Catão na da moral.

O que podemos, então, entender por estas palavras: *ver tudo em Deus*?

Ou são palavras vazias de sentido, ou elas significam que Deus nos dá todas nossas ideias.

O que quer dizer receber uma ideia? Não somos nós que a criamos quando a recebemos, então é Deus que a cria. Da mesma forma que não somos nós que criamos o movimento, é Deus que o faz. Tudo é, portanto, uma ação de Deus sobre as criaturas.

#### COMO TUDO É AÇÃO DE DEUS?

Há na natureza apenas um princípio universal, eterno e agente; não podem existir dois, pois eles seriam semelhantes ou diferentes. Se são diferentes eles se destroem um ao outro; se são semelhantes, é como se houvesse apenas um. A unidade do desígnio em um grande todo infinitamente variado anuncia um único princípio; este princípio deve agir sobre todo ser, ou ele não é mais o princípio universal.

Se ele age sobre todo ser, ele age sobre todos os modos de todo ser: não há, pois, um único movimento, um único modo, uma única ideia que não seja o efeito imediato de uma causa universal sempre presente.

Esta causa universal produziu o sol e os astros imediatamente. Seria bem estranho que ela não produzisse em nós, imediatamente, a percepção do sol e dos astros.

Se tudo é sempre efeito desta causa, como não podemos duvidar, quando estes efeitos começaram? Quando a causa começou a agir. Esta causa universal é necessariamente agente, visto que ela age, visto que a ação é seu atributo, visto que todos seus atributos são ne-

cessaires: car s'ils n'étaient pas nécessaires, elle ne les aurait pas.

Elle a donc agi toujours. Il est aussi impossible de concevoir que l'Être éternel, essentiellement agissant par sa nature, eût été oisif une éternité entière qu'il est impossible de concevoir l'être lumineux sans lumière.

Une cause sans effet est une chimère, une absurdité, aussi bien qu'un effet sans cause. Il y a donc eu éternellement, et il y aura toujours des effets de cette cause universelle.

Ces effets ne peuvent venir de rien: ils sont donc des émanations éternelles de cette cause éternelle.

La matière de l'univers appartient donc à Dieu tout autant que les idées, et les idées tout autant que la matière.

Dire que quelque chose est hors de lui, ce serait dire qu'il y a quelque chose hors de l'infini.

Dieu étant le principe universel de toutes les choses, toutes existent donc en lui et par lui.

#### DIEU INSÉPARABLE DE TOUT LA NATURE

Il ne faut pas inférer de là qu'il touche sans cesse à ses ouvrages par des volontés et des actions particulières. Nous faisons toujours Dieu à notre image. Tantôt nous le représentons comme un despote dans son palais, ordonnant à des domestiques; tantôt comme un ouvrier occupé des roues de sa machine. Mais un homme qui fait usage de sa raison peut-il concevoir Dieu autrement que comme principe toujours agissant? S'il a été principe une fois, il l'est donc à tout moment, car il ne peut changer de nature. La comparaison du soleil et de sa lumière avec Dieu et ses productions est sans doute imparfaite; mais enfin elle nous donne une idée, quoique très-faible et fautive, d'une cause toujours subsistante, et de ses effets toujours subsistants.

cessários, pois se eles não fossem necessários, ela não os teria.

Ela agiu então sempre. É tão impossível de conceber que o ser eterno, essencialmente agente por sua natureza, tenha estado ocioso uma eternidade inteira, quanto é impossível de conceber o ser luminoso sem luz.

Uma causa sem efeito é uma quimera, um absurdo, tanto quanto o é um efeito sem causa. Sempre houve, portanto, eternamente, e sempre haverá efeitos desta causa universal.

Estes efeitos não podem vir do nada. Eles são, portanto, emanções eternas desta causa eterna.

A matéria do universo pertence, pois, a Deus tanto quanto as ideias, e as ideias tanto quanto a matéria.

Dizer que alguma coisa está fora dele seria dizer que há algo fora do infinito.

Deus sendo o princípio universal de todas as coisas, todas existem, portanto, nele e por ele.

#### DEUS INSEPARÁVEL DE TODA A NATUREZA

Não se deve inferir disso que ele toca sem cessar suas obras por vontades e ações particulares. Fazemos sempre Deus à nossa imagem. Ora nós o representamos como um déspota em seu palácio ordenando aos domésticos, ora como um obreiro ocupado com as rodas de sua máquina. Mas um homem que faz uso de sua razão pode conceber Deus de outra forma senão como um princípio sempre agente? Se ele foi princípio uma vez, ele é, então, a todo o momento, pois ele não pode mudar de natureza. A comparação do Sol e sua luz com Deus e suas produções é sem dúvida imperfeita, mas, enfim, ela nos dá uma ideia, embora fraca e deficiente, de uma causa sempre subsistente e de seus efeitos sempre subsistentes.

Enfin je ne prononce le nom de Dieu que comme un perroquet, ou comme un imbécile, si je n'ai pas l'idée d'une cause nécessaire, immense, agissante, présente à tous ses effets, en tout lieu, en tout temps.

On ne peut m'opposer les objections faites à Spinoza. On lui dit qu'il faisait un Dieu intelligent et brute, esprit et citrouille, loup et agneau, volant et volé, massacrant et massacré; que son Dieu n'était qu'une contradiction perpétuelle; mais ici on ne fait point Dieu l'universalité des choses: nous disons que l'universalité des choses émane de lui, et pour nous servir encore de l'indigne comparaison du soleil et de ses rayons, nous disons qu'un trait de lumière lancé du globe du soleil, et absorbé dans le plus infect des cloaques, ne peut laisser aucune souillure dans cet astre. Ce cloaque n'empêche pas que le soleil ne vivifie toute la nature dans notre globe.

On peut nous objecter encore que ce rayon est tiré de la substance même du soleil; qu'il en est une émanation, et que si les productions de Dieu sont des émanations de lui-même, elles sont des parties de lui-même. Ainsi nous retomberions dans la crainte de donner une fausse idée de Dieu, de le composer de parties, et même de parties désunies, de parties qui se combattent. Nous répondrons ce que nous avons déjà dit, que notre comparaison est très-imparfaite, et qu'elle ne sert qu'à former une faible image d'une chose qui ne peut être représentée par des images. Nous pourrions dire encore qu'un trait de lumière, pénétrant dans la fange, ne se mêle point avec elle, et qu'elle y conserve son essence invisible; mais il vaut mieux avouer que la lumière la plus pure ne peut représenter Dieu. La lumière émane du soleil, et tout émane de Dieu. Nous ne savons pas comment; mais nous ne pouvons, encore une fois, concevoir Dieu que comme l'Être nécessaire de qui tout émane. Le vulgaire le regarde comme un despote qui a des huissiers dans son antichambre.

Nous croyons que toutes les images sous lesquelles on a représenté ce principe universel, nécessairement existant par lui-même, nécessairement agissant dans l'étendue immense, sont encore plus erronées que la comparaison tirée du soleil et de ses rayons. On l'a peint assis sur les

Enfim, não pronuncio o nome de Deus senão como um papagaio ou como um imbecil, se eu não tenho a ideia de uma causa necessária, imensa, agente, presente a todos os seus efeitos em todo lugar, em todo tempo.

Não podem opor a mim as objeções feitas a Espinosa. Disseram-lhe que ele fazia um Deus inteligente e bruto, espírito e abóbora, lobo e cordeiro, que rouba e é roubado, massacrante e massacrado; que seu Deus não era senão uma contradição perpétua. Mas aqui não fazemos de Deus a universalidade das coisas. Nós dizemos que a universalidade das coisas emana dele. E para nos servir ainda da indigna comparação do sol e de seus raios, dizemos que um traço de luz lançado do globo do sol, e absorvido na mais infecta das cloacas, não pode deixar nenhuma mancha neste astro, esta cloaca não impede que o Sol vivifique toda a natureza em nosso globo.

Podem nos objetar ainda que este raio é tirado da substância mesma do Sol, que ele é uma emanção dela, e que se as produções de Deus são emanções dele mesmo, elas são partes dele mesmo. Assim recairíamos no receio de dar uma falsa ideia de Deus, de compô-lo de partes, e mesmo de partes desunidas, de partes que se combatem. Nós responderemos o que já dissemos, que nossa comparação é muito imperfeita, e que ela serve apenas para formar uma fraca imagem de uma coisa que não pode ser representada por imagens. Poderíamos dizer ainda que um traço de luz penetrando na lama, não se mistura com ela, e que ela conserva sua essência invisível; mas é melhor conceder que a luz mais pura não pode representar Deus. A luz emana do Sol, e tudo emana de Deus. Não sabemos como, mas não podemos, ainda uma vez, conceber Deus senão como o ser necessário do qual tudo emana. O vulgo o vê como um déspota que tem seu meirinho em sua antecâmara.

Creemos que todas as imagens sob as quais tem-se representado este princípio universal, necessariamente existente por si mesmo, necessariamente agente na extensão imensa, são ainda mais errôneas que a comparação tirada do Sol e de seus raios. Pintaram-no sentado sobre os

vents, porté dans les nuages, entouré des éclairs et des tonnerres, parlant aux éléments, soulevant les mers: tout cela n'est que l'expression de notre petitesse. Il est au fond très-ridicule de placer dans un brouillard, à une demi-lieue de notre petit globe, le principe éternel de tous les millions de globes qui roulent dans l'immensité. Nos éclairs et nos tonnerres, qui sont vus et entendus quatre ou cinq lieues à la ronde tout au plus, sont de petits effets physiques perdus dans le grand tout, et c'est ce grand tout qu'il faut considérer quand c'est Dieu dont on parle.

Ce ne peut être que la même vertu qui pénètre de notre système planétaire aux autres systèmes planétaires qui sont plus éloignés mille et mille fois de nous que notre globe ne l'est de Saturne. Les mêmes lois éternelles régissent tous les astres, car si les forces centripètes et centrifuges dominent dans notre monde, elles dominent dans le monde voisin, et ainsi dans tous les univers. La lumière de notre soleil et de Sirius doit être la même; elle doit avoir la même ténuité, la même rapidité, la même force; s'échapper également en ligne droite de tous les côtés, agir également en raison directe du carré de la distance.

Puisque la lumière des étoiles, qui sont autant de soleils, vient à nous dans un temps donné, la lumière de notre soleil parvient à elles réciproquement dans un temps donné. Puisque ces traits, ces rayons de notre soleil, se réfractent, il est incontestable que les rayons des autres soleils, dardés de même dans leurs planètes, s'y réfractent précisément de la même façon s'ils y rencontrent les mêmes milieux.

Puisque cette réfraction est nécessaire à la vue, il faut bien qu'il y ait dans ces planètes des êtres qui aient la faculté de voir. Il n'est pas vraisemblable que ce bel usage de la lumière soit perdu pour les autres globes. Puisque l'instrument y est, l'usage de l'instrument doit y être aussi. Partons toujours de ces deux principes que rien n'est inutile, et que les grandes lois de la nature sont partout les mêmes: donc ces soleils innombrables, allumés dans l'espace, éclairent des planètes innombrables; donc leurs rayons y opèrent comme sur notre petit globe; donc des animaux en jouissent.



ventos, sustentado nas nuvens, cercado de relâmpagos e trovões, falando aos elementos, revoltando os mares: tudo isso é apenas a expressão de nossa pequenez. É no fundo muito ridículo colocar em um nevoeiro, a meia légua de nosso pequeno globo, o princípio eterno de todos os milhões de globos que giram na imensidão. Nossos relâmpagos e nossos trovões, que são vistos e ouvidos a quatro ou cinco milhas no máximo, são pequenos efeitos físicos perdidos no grande todo, e é este grande todo que é preciso considerar quando é de Deus que falamos.

Só pode ser a mesma virtude que penetra de nosso sistema planetário aos outros sistemas planetários, que estão mais afastados mil e mil vezes de nós quanto nosso globo está de Saturno. As mesmas leis eternas regem todos os astros, pois se as forças centrípetas e centrífugas dominam em nosso mundo, elas dominam no mundo vizinho, e assim em todos os universos. A luz de nosso Sol e de Sirius deve ser a mesma; ela deve ter a mesma tenuidade, a mesma rapidez, a mesma força. Escapar igualmente em linha reta para todos os lados, agir igualmente em razão direta do quadrado da distância.

Visto que a luz das estrelas, que são outros sóis, vem a nós em um tempo dado, a luz de nosso Sol as alcança reciprocamente em um tempo dado. Visto que estes traços, estes raios de nosso Sol, se refratam, é incontestável que os raios dos outros sóis, dardejados da mesma forma em seus planetas, se refratam precisamente do mesmo modo se eles encontrarem os mesmos meios.

Visto que esta refração é necessária à vista, é necessário que haja nestes planetas seres que tenham a faculdade de ver. Não é verossímil que este belo uso da luz seja perdido para os outros globos. Visto que há neles o instrumento, também deve haver neles o uso do instrumento. Partimos sempre destes dois princípios de que nada é inútil e que as grandes leis da natureza são as mesmas em todo lugar. Por isso estes sóis inumeráveis, iluminados no espaço, iluminam planetas inumeráveis; por isso seus raios operam como sobre nosso pequeno globo; por isso os animais gozam deles.

La lumière est de tous les êtres ou de tous les modes du grand Être celui qui nous donne l'idée la plus étendue de la Divinité, tout loin qu'elle est de la représenter.

En effet, après avoir vu les ressorts de la vie des animaux de notre globe, nous ne savons pas si les habitants des autres globes ont de tels organes. Après avoir connu la pesanteur, l'élasticité, les usages de notre atmosphère, nous ignorons si les globes qui tournent autour de Sirius ou d'Aldébaran sont entourés d'un air semblable au nôtre. Notre mer salée ne nous démontre pas qu'il y ait des mers dans ces autres planètes; mais la lumière se présente partout. Nos nuits sont éclairées d'une foule de soleils. C'est la lumière qui, d'un coin de cette petite sphère sur laquelle l'homme rampe, entretient une correspondance continuelle entre tous ces univers et nous. Saturne nous voit, et nous voyons Saturne. Sirius, aperçu par nos yeux, peut aussi nous découvrir; il découvre certainement notre soleil, quoiqu'il y ait entre l'un et l'autre une distance qu'un boulet de canon, qui parcourt six cents toises par seconde, ne pourrait franchir en cent quatre milliards d'années.

La lumière est réellement un messager rapide qui court dans le grand tout de mondes en mondes. Elle a quelques propriétés de la matière, et des propriétés supérieures; et si quelque chose peut fournir une faible idée commencée, une notion imparfaite de Dieu, c'est la lumière: elle est partout comme lui; elle agit partout comme lui.

#### RÉSULTAT

Il résulte, ce me semble, de toutes ces idées, qu'il y a un Être suprême, éternel, intelligent, d'où découlent en tout temps tous les êtres, et toutes les manières d'être dans l'étendue.

Si tout est émanation de cet Être suprême, la vérité, la vertu, en sont donc aussi des émanations.

A luz é de todos os seres, ou de todos os modos do grande ser, aquele que nos dá a ideia mais extensa da divindade, por mais longe que ela esteja de representá-la.

Com efeito, após ter visto os recursos da vida dos animais de nosso globo, nós não sabemos se os habitantes dos outros globos têm tais órgãos. Após ter conhecido o peso, a elasticidade, os usos de nossa atmosfera, nós ignoramos se os globos que giram em torno de Sirius ou de Aldebarã estão rodeados de um ar semelhante ao nosso. Nosso mar salgado não nos demonstra que haja mares nestes outros planetas; mas a luz se encontra presente em todo lugar. Nossas noites são clareadas com uma multidão de sóis. É a luz que, de um canto desta pequena esfera sobre a qual o homem rasteja, mantém uma correspondência contínua entre todos estes universos e nós. Saturno nos vê e nós vemos Saturno. Sirius, percebida por nossos olhos, pode também nos descobrir. Ela descobre certamente nosso sol, embora haja entre um e outro uma distância que uma bola de canhão, que percorre seiscentas toesas por segundo, não poderia transpor em quatro bilhões de anos.

A luz é realmente um mensageiro rápido que corre no grande todo de mundos em mundos. Ela tem algumas propriedades da matéria, e propriedades superiores. E se alguma coisa pode fornecer uma fraca ideia inicial, uma noção imperfeita de Deus é a luz; ela está em todo lugar como ele, ela age em todo lugar como ele.

#### RESULTADO

Resulta, me parece, de todas estas ideias, que há um Ser supremo, eterno, inteligente, do qual decorrem em todo tempo todos os seres, e todas as maneiras de ser na extensão.

Se tudo é emanção deste Ser supremo, a verdade, a virtude são também emanções Dele.

Qu'est-ce que la vérité émanée de l'Être suprême? La vérité est un mot général, abstrait, qui signifie les choses vraies. Qu'est-ce qu'une chose vraie? Une chose existante, ou qui a existé, et rapportée comme telle. Or, quand je cite cette chose, je dis vrai: mon intelligence agit conformément à l'intelligence suprême.

Qu'est-ce que la vertu? Un acte de ma volonté qui fait du bien à quelqu'un de mes semblables. Cette volonté est émanée de Dieu, elle est conforme alors à son principe.

Mais le mal physique et le mal moral viennent donc aussi de ce grand Être, de cette cause universelle de tout effet?

Pour le mal physique, il n'y a pas un seul système, pas une seule religion qui n'en fasse Dieu auteur. Que le mal vienne immédiatement ou médiatement de la première cause, cela est parfaitement égal. Il n'y a que l'absurdité du manichéisme qui sauve Dieu de l'imputation du mal; mais une absurdité ne prouve rien. La cause universelle produit les poisons comme les aliments, la douleur comme le plaisir. On ne peut en douter.

Il était donc nécessaire qu'il y eût du mal? Oui, puisqu'il y en a. Tout ce qui existe est nécessaire, car quelle raison y aurait-il de son existence?

Mais le mal moral, les crimes! Néron, Alexandre VI! Eh bien! la terre est couverte de crimes comme elle l'est d'aconit, de ciguë, d'arsenic: cela empêche-t-il qu'il y ait une cause universelle? Cette existence d'un principe dont tout émane est démontrée; je suis fâché des conséquences. Tout le monde dit: Comment sous un Dieu bon y a-t-il tant de souffrances? Et là-dessus chacun bâtit un roman métaphysique; mais aucun de ces romans ne peut nous éclairer sur l'origine des maux, et aucun ne peut ébranler cette grande vérité, que tout émane d'un principe universel.

Mais si notre raison est une portion de la raison universelle, si notre intelligence est une émanation de l'Être suprême, pourquoi cette raison ne nous éclaire-t-elle pas sur ce qui nous intéresse de si près? Pourquoi ceux qui ont découvert toutes les lois du mouvement, et la marche des lunes de Saturne, restent-ils dans une si profonde ignorance de la cause

O que é a verdade emanada do Ser supremo? A verdade é uma palavra geral, abstrata, que significa as coisas verdadeiras. O que é uma coisa verdadeira? Uma coisa existente, ou que existiu, e relatada como tal. Ora, quando eu cito esta coisa digo verdade; minha inteligência age conforme a inteligência suprema.

O que é a virtude? Um ato de minha vontade que faz o bem a algum de meus semelhantes. Esta vontade é emanada de Deus, ela é, então, conforme a seu princípio.

Mas o mal físico e o mal moral vêm então também deste grande ser, desta causa universal de todo efeito?

Pelo mal físico, não há um único sistema, uma única religião que não faça Deus seu autor. Que o mal venha imediatamente ou mediatamente da primeira causa, é perfeitamente igual. Há apenas o absurdo do maniqueísmo que salva Deus da imputação do mal, mas um absurdo não prova nada. A causa universal produz tanto os venenos como os alimentos, a dor como o prazer. Não se pode duvidar disso.

Era, então, necessário que houvesse o mal? Sim, pois ele existe. Tudo o que existe é necessário: pois qual razão haveria para sua existência?

Mas o mal moral, os crimes! Nero, Alexandre VI! Pois bem! A terra está coberta de crimes como ela está de acônitos, de cicuta, de arsênico. Isso impede que haja uma causa universal? Esta existência de um princípio do qual tudo emana está demonstrada. Estou atormentado com as consequências. Todo mundo diz: “Como sob um Deus bom há tanto sofrimento?” E sobre isso cada um constrói um romance metafísico: mas nenhum destes romances pode nos esclarecer sobre a origem dos males, e nenhum pode abalar esta grande verdade que tudo emana de um princípio universal.

Mas se nossa razão é uma porção da razão universal, se nossa inteligência é uma emanação do Ser supremo, por que esta razão não nos esclarece sobre o que nos interessa tanto? Por que aqueles que descobriram todas as leis do movimento e o percurso das luas de Saturno, permaneceram em uma tão profunda ignorância das causas de nossos males? É

de nos maux? C'est précisément parce que notre raison n'est qu'une très-petite portion de l'intelligence du grand Être.

On peut dire hardiment, et sans blasphème, qu'il y a de petites vérités que nous savons aussi bien que lui: par exemple, que trois est la moitié de six, et même que la diagonale d'un carré partage ce carré en deux triangles égaux, etc. L'Être souverainement intelligent ne peut savoir ces petites vérités, ni plus lumineusement, ni plus clairement que nous; mais il y a une suite infinie de vérités, et l'Être infini peut seul comprendre cette suite.

Nous ne pouvons être admis à tous ses secrets, de même que nous ne pouvons soulever qu'une quantité déterminée de matière.

Demander pourquoi il y a du mal sur la terre, c'est demander pourquoi nous ne vivons pas autant que les chênes.

Notre portion d'intelligence invente des lois de société bonnes ou mauvaises; elle se fait des préjugés ou utiles ou funestes; nous n'allons guère au delà. Le grand Être est fort; mais les émanations sont nécessairement faibles. Servons-nous encore de la comparaison du soleil. Ses rayons réunis fondent les métaux; mais quand vous réunissez ceux qu'il a dardés sur le disque de la lune, ils n'excitent pas la plus légère chaleur.

Nous sommes aussi nécessairement bornés que le grand Être est nécessairement immense.

Voilà tout ce que me montre ce faible rayon de lumière émané dans moi du soleil des esprits; mais sachant combien ce rayon est peu de chose, je sou mets incontinent cette faible lueur aux clartés supérieures de ceux qui doivent éclairer mes pas dans les ténèbres de ce monde.

Par L'Abbé de Tilladet.

precisamente porque nossa razão é apenas uma porção muito pequena da inteligência do grande Ser.

Podemos dizer corajosamente e sem blasfêmia que há pequenas verdades que nós sabemos tão bem quanto ele; por exemplo, que três é a metade de seis, e mesmo que a diagonal de um quadrado divide este quadrado em dois triângulos iguais, etc. O Ser soberanamente inteligente não pode saber estas pequenas verdades, nem mais luminosamente, nem mais claramente do que nós. Mas há uma sequência infinita de verdades, e apenas o ser infinito pode compreender esta sequência.

Nós não podemos ser admitidos em todos seus segredos, da mesma forma que podemos erguer apenas uma quantidade determinada de matéria.

Perguntar por que há o mal sobre a terra é perguntar por que nós não vivemos tanto quanto os carvalhos.

Nossa porção de inteligência inventa leis de sociedade boas ou más, ela se faz de preconceitos úteis ou funestos; não vamos muito além. O grande Ser é forte, mas as emanações são necessariamente fracas. Sirvamo-nos ainda da comparação do sol. Seus raios reunidos fundem os metais, mas quando reunirdes aqueles que ele lança sobre a superfície da lua, eles não excitam o mais ligeiro calor.

Somos tão necessariamente limitados quanto o grande Ser é necessariamente imenso.

Eis tudo o que me mostra este fraco raio de luz emanado em mim do sol dos espíritos. Mas sabendo quanto este raio é pouca coisa, eu submeto incontinentemente este fraco clarão às claridades superiores daqueles que devem clarear meus passos nas trevas deste mundo.

Por Abade Tilladet

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MASSEAU, D. (1995) « Tout en Dieu, Commentaire sur Malebranche » in Goulemot, J. Magnan A. e Masseau, D. *Inventaire Voltaire*. Paris: Gallimard.
- STENGER, G. (2017) « Un philosophe peut en cacher un autre: Malebranche et Spinoza dans Tout en Dieu ». in: Pujol, S. e Charles S. *Voltaire Philosophe: regards croisés*. Ferney-Voltaire: Centre International d'Étude du XVIIIe Siècle.
- VOLTAIRE (1973) *Cartas inglesas* in Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.
- \_\_\_\_\_. (2006) « Il Faut Prendre un parti, ou le Principe d'Action » in *Letres Philosophiques; Dernieres Écrit sur Dieu*. Paris: Flammarion.
- \_\_\_\_\_. (1973) *Tratado de Metafísica* in Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.